

Fortaleza na rota das artes com Dragão do Mar e Alpendre

Juliana Monachesi

Ilustrada, Folha de S. Paulo, 20.01.2000

Fortaleza é uma cidade ambiciosa. Para quem não visita a capital cearense há mais de dois anos, pode ser uma surpresa deparar-se com o megacomplexo cultural incrustado no centro da cidade, chamado Dragão do Mar.

Os números são grandiosos em uma área de 30 mil m² foram construídos dois museus, teatro, anfiteatro, biblioteca, dois cinemas e um planetário, além de lanchonetes, livraria etc. O projeto do governo do Estado custou US\$ 25 milhões. Entre agosto de 98 e outubro de 99, circularam pelo centro cultural 540 mil pessoas.

O Dragão do Mar, gerido por uma organização social (entidade privada sem fins lucrativos que administra serviços públicos em área não exclusiva de atuação do governo), é o maior trunfo do projeto de colocar Fortaleza no circuito cultural do país.

Inaugurada oficialmente em abril de 99 (funcionou em caráter experimental a partir de agosto de 98), a menina dos olhos da Secretaria da Cultura provocou uma mudança no cenário tem despertado o interesse de um novo público para as artes e contribui para a revitalização de área degradada da capital.

O Centro Dragão do Mar de Arte e Cultura foi criado para atuar em conjunto com o Instituto Dragão do Mar de Arte e da Indústria Audiovisual, escola de formação em cinema, dramaturgia, vídeo, dança, design e teatro.

No ano passado, o Dragão do Mar levou a Fortaleza os músicos Zeca Baleiro, Daúde, Ed Mota, o Balé de Londrina, um espetáculo de Mário Lago, várias exposições de arte. "Nós éramos acanhados em viabilizar um evento cultural para cá porque não tínhamos espaços apropriados. O Dragão aumenta até a auto-estima dos cearenses", exagera Antonio de Pádua Araújo, diretor do centro cultural.

O Museu de Arte Contemporânea é, dos equipamentos culturais do Dragão, o que mais impulsiona essa inserção no circuito. Nas outras áreas, apesar da preocupação em não imprimir um caráter regionalista à escolha dos eventos que promove, o centro cultural ainda fica preso a produções locais.

...